

# O TEMPO

ANNO I | 45 RUA DO OUVIDOR 45 | PROPRIEDADE DE ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 13 de Junho de 1888  
TIRAGEM 5.000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS  
CORTE E NICtheroy 5\$000  
PROVINCIAS 6\$000 POR ANNO  
NUMERO AVULSO 40 REIS

N. 6



## EXPEDIENTE

E' nosso agente litterario na cidade de S. Paulo o Sr. Luiz Augusto Cesar.

## O TEMPO

Ora, graças a Deus! Já vae desafinando a orchestra. Estalou uma das cordas. A *Gazeta da Tarde* já não se pôde considerar um instrumento cégo ao serviço do ministerio, como os demais órgãos da imprensa neutra da capital do imperio.

O ilustrado collega vae pouco e pouco assumindo uma attitudo digna diante do governo.

O ministerio redemptor, que, aliás, ainda continua a merecer-lhe sympathias, dil-o o collega, já perdeu um grande numero deltas em consequencia do estado de inercia em que se tem mantido depois da promulgação da lei de 13 de Maio.

Urge que o governo mude de rumo e apresente, sem demora, algum dos projectos de reforma anunciados na Falla do Throno.

O paiz permanece em estado anormal. A laboura e o commercio sentem-se profundamente abalados. Não ha medida alguma indicada no sentido de remediar os males que surgem. Os favores concedidos à emigração continuam a aproveitar apenas á provincia de S. Paulo, que já não se pôde considerar uma província brazileira, mas um verdadeiro estado americano. O filhotismo e o patronato invadem e corrompem tudo.

A magistratura continua a correntada á politica, enquanto esta prosegue na sua obra de corrupção.

O governo permanece inerte como um rochedo!

São estes, mais ou menos, os conceitos emittidos pela *Gazeta da Tarde*.

De acordo.

Não ha duvida que o ilustrado collega vae trilhando o bom caminho.

As suas palavras são de bom aviso; e lá diz o adagio: «Quem me avisa, meu amigo é.»

Acautele-se, pois, o governo.

Hoje, é a *Gazeta da Tarde*; amanhã será o *Paiz*; depois — a *Gazeta de Notícias*; mais tarde — o *Diário*; e «como uma ovelha ruim, dizem os pastores, deita a perder um rebanho» não será caso de admirar que a propria *Cidade do Rio* se declare tambem em oposição ao governo. Então estará por terra, em uma hora, a igrejinha ministerial.

E não precisava combate serio. O actual ministerio não resiste embate de natureza alguma. E' um fraco batel esburacado. Entra-lhe agua por todos os pôros.

Ainda está vivo, pelas condescendencias que lhe tem sido dispensadas, quer por parte da imprensa, quer por parte do parlamento, condescendencias essas que jamais teve nenhum governo neste paiz. Este facto, porém, denota apenas commiseração, e nada mais.

Nunca se viu tanta fraqueza e timidez da parte de um governo.

Não é um convalescente, é um moribundo.

Não ha acto seu que não revele uma disposição testamentaria. Iniciou a sua existencia politica pela coação e nella permanece. Não tem vontade propria; e os actos que parecem ser de sua iniciativa, ou são nulos, ou escandalosos.

Sirva de exemplo a ultima reforma dos correios.

Se não fôra conhecermos de perto toda a extensão da fraqueza feminil do actual ministro da agricultura, seríamos levados a crer que S. Ex. era um homem perverso.

A alludida reforma só teve um merito — favorecer o filhotismo e ferir de frente os direitos adquiridos por antigos e zelosos funcionários, que foram escandalosamente preteridos.

O Sr. Rodrigo Silva não se limitou a favorecer a um ou dois protegidos, saltou por cima da lei e de todos os precedentes administrativos praticando uma serie de actos tão injustos que, a serem conhecidos e denunciados, provocariam a indignação publica.

E as injustiças por S. Ex. praticadas, tornaram-se tanto mais revoltantes, quando é sabido que elles vieram ferir funcionários pobres, carregados de familia, e com 12, 14, 16, 20 e 30 annos de bons serviços, que foram preteridos por verdadeiros bilionários.

Em materia de administração publica, não ha actos que mais revoltam. E' preciso não ter consciencia para perpetral-os. As injustiças praticadas pelo Sr. ministro são daquellas que bradam ao céu.

Nas relações da vida ha leis sagradas que não podem ser violadas. A lei do justo é uma d'ellas.

O Sr. Rodrigo Silva revelou-se um ente composto apenas de estomago e cerebro: falta-lhe a sede do sentimento — o coração.

Se S. Ex. o tivesse, diria:

«Prefiro que me cortem a mão a assinar esses decretos.»

Infelizmente, porém, assim não sucedeu.

S. Ex. cedeu ao patronato, e constituiu-se carrasco daquelles que o tinham por juiz. Foi um acto de fraqueza e de prevaricação, como têm sido os demais praticados pelo actual governo.

E, no entanto, a imprensa neutra desta boa terra teceu penegyricos á reforma, e exaltou os meritos e os sentimentos de justiça que exornam a pessoa do illustre ministro!

A oposição da camara, si é que sól

existe, permanece queda e silenciosa, diante destes e de outros actos.

Apenas uma voz sympathica, posto que isolada, a do Sr. Affonso Celso Junior, anunciou um desses dias, uma interpellação ao Sr. ministro, que, estamos certos, explicará brillantemente o seu acto.

A camara ha de coroal-o com os seus aplausos, e estará assim tudo acabado.

Não ha duvida, o ministerio 10 de Março pode gabar-se, não da sua gloria, que não lhe tem custado a ganhar, mas da sua dita.

Já não são poucas as bençãos da patria; todos os partidos o acclamam, disputam as suas idéas e os seus louros.

Decididamente, é o maior filhote politico deste paiz.

## QUESTÕES LITTERARIAS

### III

#### A PROPRIEDADE LITTERARIA

Esta eterna questão de propriedade litteraria que tem posto em agitação todo o patriotismo intellectual dos povos civilizados, não teve ainda aqui no Brazil, um propagador acérrimo e independente, exceptão de dois ou tres que, agora desanimados, recolhem-se aos bastidores do silencio, por verem que perderiam o seu tempo em pregar no deserto do indeferentismo pelas letras nacionaes.

Parece incrivel, em se tratando de defender os direitos intellectuaes de um povo como o nosso, |plethorico de imaginação, exuberante de seiva productiva, que passe despercebida de todos, esta enorme e inqualificavel falta de uma lei garantidora dos direitos litterarios.

E' que a luso-franco mania apodrou-se dos nossos homens de letras.

Livro de litteratura que não venha de Portugal ou da França, não tem valor, não tem merito e por tanto não se lê.

O Brazil é um mercado de livros estrangeiros. Os livreiros enriquecem-se com a venda delles; pagam uma pingue quantia para traduzil-os e... não passa disto. Os jornaes enchem os seus rodapés com as impossiveis fancarias de Xavier de Montepim, Emilio Richebourg e outros fabricantes de romances au jour le jour, que nem ao menos tem a certeza do colorido falso e desmaiado que borra as suas telas.

E isto pela simples razão de se tornar mais commodo ao proprietario da folha que paga alguns magros nickels pela traducção de uma dessas fancarias francesas, e ao que com certeza não se sujeitaria qualquer dos nossos escritores.

E' um facto notavel este, o da pouca

de letras neste paiz. E ainda não ha exemplo de alguem que aqui tenha enriquecido pela penna. Os nossos litteratos são em geral pobres e vivem na penuria.

O horror de que se apoderam dos parentes de individuos tendentes a litteratos, é inexplicavel.

— «Ora voces já viram para o que dou o F. ? quer ser litterato o tratante!»

Dizem uns ao descobrirem este gosto intellectual em seus filhos e parentes. Outros, porém, desfazem-se em conselhos. Eu mesmo já tenho encontrado muitos desses antiphaticos das letras.

— Que deixe essa mania de litterarice, que nem siquer dá posição social que me occupe em quanto antes de me formar porque não se vive de litteratura e muito menos de jornalismo.

E esta historia, repetida constantemente, sem outros preambulos consoladores, já torna-se uma especie de intermitencia, nos tipos de conhecimentos mais ou menos praticos adquiridos na luta pela vida.

Mas... de quem será esta culpa? delles mesmo, que no parlamento e na imprensa não agitam a salvadora dos pensamentos alheios, a propriedade litteraria atirada a tela da discussão e nas columnas dos jornaes de maior credito e circulação.

Ha poucos dias, no Senado, passou despercebido de todos, o projecto estabelecendo a propriedade litteraria internacional. Os jornaes quedaram-se, preocupados em afans politicos e em questões policiais; os parlamentares não disseram palavra sobre a questão que se agitava, como se tratasse de um facto comesinho, bordalengo, e não convulsionasse o espirito e o coração de todos aqueles que elaboram para o engrandecimento do pensamento e letras brasileiras.

A propria iléa, a noção a mais vulgar dos direitos dos autores sobre as suas obras, estão latente, e são mesmo inactos em o espirito de todo o individuo.

Ainda bem pouco tempo o Brazil não podia figurar entre as nações civilizadas do velho mundo, porque alimentava em seu seio o monstro da escravidão. Este monstro faleceu aos risos angelicos do povo e de uma mulher, no meio das acclamações entusiasitcas e das flores singellas. Um facto, porém inhibe-nos a equidade, e o não termos ainda um tratado internacional sobre os direitos da intelligencia.

A penna é um pincel destinado a reproduzir todas as combinações plasticas da vida e todos os sentimentos estheticos do pensamento humano.

Precisamos dar-lhe valor.

## CHRONICA

Eu ia começar esta chronica por dizer ao publico: — folgai! as vossas pernas têm menos um inimigo!

E querem os leitores saber porque eu fazia semelhante proclamação do alto destas columnas tão altas de dignidade e filiancia?

E' que eu supunha ter desapparecido d'entre nós a ultima caricatura da especie humana; — a cortina vermelha da raça albardiça!

Ia mesmo levantar d'aqui um bravo de reconhecimento ao Dr. Fernando, do *Diário de Notícias*, por haver tomado o meu conselho; mas ah! o bicho tem folego de gato e faro de cão.

O Dr. Fernando garantiu-me, ha dias que não enxotou o *Lauro*, e que este deve estar doente ou anda por ahi...

O proprio redactor chefe do *Diário de Notícias* não sabe em que setimo céu se oculta o *Lauro* ou que Misericordia o recebeu... para exame de sanidade!...

E' edificante!...

Pois senhores, se eu fosse o redactor chefe d'*O Tempo*; isto é, se, como redactor d'*O Tempo*, coubesse-me a responsabilidade do que escreveram os collegas, — jamais eu consentiria que estes escrevessem contra pessoas de minha inteira amizade.

Penso, que, procedendo deste modo, teria cumprido um dever de lealdade para com essas pessoas, embora o proprietário d'*O Tempo* me apontasse imediatamente a porta da rua ou tivesse de jogar o sopapo com o intruso que pretendia estabelecer domínio em sua casa.

Imaginemos agora que eu, como redactor d'*O Tempo*, tenho a responsabilidade de todos as suas secções, e que em uma d'ellas se aggride a um amigo meu: que deverá pensar de mim esse amigo já sobreaviso e sobresaltado por causas precedentes?

O mesmo que eu pensei do *Diário de Notícias*, de responsabilidade exclusiva do Dr. Fernando Mendes, segundo a afirmativa deste meu illustre amigo.

Com efeito, sabendo o Dr. Fernando Mendes que eu me aboletara n'*O Tempo*, não devia permitir que esta folha fosse aggredida pelo *Diário de Notícias*, maximamente em secção especialmente creada para esse fim, como se deprehendia do *onoculo*.

As minhas contas, porém, com o *Diário de Notícias*, vão ser ajustadas na indução de uma nova serie de artigos, que terá por titulo: — *O crime das hospedarias*. Nessa occasião, se o illustre Sr. Dr. Fernando assim o entender, poderá assumir a paternidade e a responsabilidade de muita causa que vai fazer corar os leitores d'*O Tempo*, porém que eu sou forçado a explicar em desencargo da minha muito amada e amável consciencia.

Até lá preprrem-se os meus amigos leitores, — e o Dr. Fernando d'Almeida, cujo carácter eu aprecio e sinto ter de fazer ruborizar por motivos de pena que me não pertence nem teve jamais a regencia da minha botuta...

Como eu ia dizendo, o bicho tem folego de gato e faro de cão; e apenas viu fechada a dispensa do *Diário*, retirou-se, mesmo sem a dispensa deste, lá foi aboletar-se na *Cidade do Rio*.

D'esta vez, porém, o manhoso *Lauro* nunca perdeu o maldicto sestro do embuste, trouxe na coleira um nome que ihe não pertence.

O patife atirou-se ao romance do Adherbal de Carvalho, e, nada mais podendo furtar... furtou-lhe o título! Sob o transparente véu da nimosa Noiva, dascobre-se, porém, e com facilidade, o focinho nojoso do faminto quadrupede que escoceou *O Tempo* com a acquiescencia e talvez o louvor do *Diário de Notícias*.

O bruto começou pelo sumario, que saiu incompleto, e acabou pela secção Entrada... com uma saída de vago tocado a ponta-pés do corredor do visinho!

Ou, para melhor: começou pelo Expediente que precede os actos reservados do commercio mereiticio, e acabou pela Entrada... dos appendices do castello no palacio de Sua Magestade o Medo!

E' um maroto espirituoso e mordaz... muito mordaz!...

O que a gente não percebe é o que elle quer dizer com a sua gramática de Coruja e as suas campanullas em movimento continuo.

Ha um ponto, na critica urrada pelo nosso *Lauro* nas baías da *Cidade do Rio* em que estamos de perfeito acordo: é aquelle em que eu sou tachado de arriero.

Homem! Para cuspir essa verdade, excusado era gastar uma columna!

Como se eu não soubesse o titulo que a lexicografia reservou para os que calvam os *Lauros*, e levam ao pasto pela arreata.

O que eu sinto é que haja no Rio de Janeiro folhas como a *Cidade do Rio*, em que ha baías para todos os cabides da industria dos arrieros...

Sinto o, palavra, porque afinal, a impreusa que conta em seu seio folhas como *O Paize* e como a *Gezcia*, não devia cons tratar com essa matilha de *pescadores* que atiram as malhas para onde a fome os leva e a indignidade os conduz!

Tanta verdade e tanta vergonha!

MOTTA VAL-FLORIDO

## BEBEDO

(A' VIRGILIO VARZEA)

Chorando como Baccho, todo o inverno  
Espirito as nuas vides desfolhadas,  
Lentas, rolam as lagrimas prateadas  
Pelo meu rosto macambuzio e terno.  
Nem uma gotta só de bom palerno  
Pinga. Mas cabe a chuva das ramadas!  
Se em vez do céu chovesse das latadas  
Não fora o mundo esse medonho inferno.  
O' mez da luz é longe — o morno outubro;  
Somente junho o campo desfloresce  
E eu com mais frio a minha pelle cubro.

Quadra risonha do pintar dos cachos,  
Raia, que já minh'alma desfallece,  
O' sangue novo, serve-me em riachos.

1888.

OSCAR ROSAS.

## Questões Philologicas

## IV

«EIS VEM DE «ECCE»

Dou parabens á província Sergipana, pois que tem produzido homens cujo talento e saber têm sido admirados até no estrangeiro. Tobias Barreto, lente da Faculdade de Direito do Recife, o illustrado litterato e inspirado poeta, é sergipano. Sylvio Romero, grande critico e abalisado philosopho, tambem o é. João Ribeiro, philologo muito conhecido e cultivalor da poesia, é tam

bem sergipano. Agora mais um jovem philologo, mais um moço laborioso e talentoso foi produzido por aquella província o Sr. Maximino Maciel.

Não tenho a honra de conhecê-lo pessoalmente, e sim pela sua *Grammatica Portuguesa*, que é uma obra elaborada nos moldes modernos e conforme as modernas theorias; emfim um bom livro.

Li tambem, no *Diário de Notícias*, um artigo do mesmo senhor no qual o criterioso philologo dizia que *eis* vinha de *habeatis*, perdendo *habeat*, cousa que penso não ser possivel. Direi o que já disseram os mestres, Pacheco Junior, Frederico Diez, etc., acrescentando algumas observações para maior robustecem a theoria.

*Ecce* é adverbio em Latim e em Portuguez tambem o é *eis*; o primeiro é formado (assim o julgo) da raiz *as* e de *gha*, que formou os pronomes demonstrativos *hic*, *haec*, *hoc*, as é elemento formativo do verbo *sum*, — *esum*, — *as*, mais *ma* e de *os*, *oris*, — *os*, *ossis*, etc.

Vendo que *ecce* é um composto de dois elementos: um, encontrado no verbo *sum*; outro, em *hic*, *haec*, *hoc*: não julgo impossivel que haja embuída no dito vocabulo uma quasi função verbal. E' certo que os mais conspicuo representantes da grammaticographia Aryana nada dizem a respeito da formação de *ecce* (Vide Caix de Saint Aymour Grammaire Latine).

*Eis*, vindo de *ecce*, exerce a mesma função do seu progenitor, isto é, encerra em si uma quasi função verbal; vé-se que o exemplo de Camões fica prejudicado.

Caso *eis* viesse de *habeatis*, qual seria a forma intermediaria? dar-se hia a esta transformação repentinamente?

Nem todos os factos da philologia são claros e evidentes, alguns ha bem opacos, mas o que discutimos não pertence a esse numero. Todos aquelles que estudam o Latim historicamente, vêm-se atrapalhados e envolvidos em outras nuvens.

Talvez digam que fui tardio em escrever estas linhan, visto que já ha bastante tempo que o Sr. Maciel escreveu a sua memoria; mas saibam que assim procedi, esperando que os entendidos expendessem deuterina, facto este que não se deu.

Termino o meu artigo, fazendo votos para que outros resolvam a questão, e satisfeito por ter dado minha opinião, embora que não sirva para alguma causa.

Rio, 13 de Junho de 1888.

AMERICO DA VEIGA.

## EM SONHO

(A' EURICO LIMA)

Ella estava de branco e me sorria!  
Como era lindo aquelle seu sorriso,  
Como o de um cherubim do paraíso,  
Que inebria, que mata e que extasia!

Que prazer ineffável que eu sentia,  
Nessa hora em que por pouco perco o siso;  
Em que era minha vida esse sorriso  
Que transportou-me aos céus da phantasia!

Nisto... eu acordo e fico agoniado,  
Por ver que não mais era deste mundo  
A moça com quem eu tinha sonhado.

Meus cabellos se ergueram pouco a pouco,  
Meu coração pulsava de iracundo,  
De modo que pensei que estava louco.

A. DE CARVALHO

## ODES DE HORACIO

## ODE I

## A MECENAS

Mecenas, de reaes avós nascido,  
Orgulho meu, presidio e meu decóro,  
A uns é grato em rápida carreira,  
Do Olympico pô se conspurcando,  
5) Em veloz carro, mal tocando á meta,  
Como preço colher a nobre palma,  
Que o homem similhante aos Deoses  
torna.

Quer este da Romana turba movele  
O favor de leval-o ás triplas honras;  
10) Aquelle quer contente no celleiro  
Guarda quanto é colhido em eiras  
Lybicas,  
E deste outro que os paternos campos  
lavra

Attalicos thezouros não convidam  
Em Cyprio lenho o mar Myrtô o afronte;  
15) Uns gostam de libar o velho Mássico  
E de passar a mór parte do dia,  
Ora deitado juncto á sacra fonte,  
Ora indolente sobre a verde relva;  
Outros gostam de ouvir o som medonho

20) Do clasim com trombetas de mixtura  
E de ir á guerra pelas mães temida,  
Da terra esposa o caçador se affasta,  
E vae se expor da noite ao frio açoite,  
Ou seja por seos cães batida a corça;

25) Ou rompa o javali da réde as malhas.  
A mim, porém, as heras, justo premio  
De duntas fontes co'os supremos Deoses  
Me fazem confundir; o bosque ameno  
E o choro dos Sáturos co'as Nymphas

30) Muito acima do vulgo me collocam,  
Que as suas flautas não me negue Euterpe.  
Nem Polyhymnia o alaúde Lesbio,  
E si tu entre os lyricos, Mecenas,  
No numero como tal me contemplares,

35) Tocar co'a fonte irei aos próprios astros!  
12-6-1888.  
R. DO COUTO.

## LUAR NA SOLIDÃO

Eis-me contigo a sós, formosa Lua,  
Ao doce marulhar das ondas mansas,  
Onde dos raios teus a luz descança,  
Que branca e bella esparge a face tua.

Como a Sultana que na espadua nua,  
Segundo as velhas orientaes uzanças;  
Envolve em fino véu as louras tranças,  
Ficando-lhe mais clara a espadua nua.

Tal te mostras, rainha dos espaço,  
Entre os gazes do céo adormecida!...  
Não sei que doces, que invensiveis laços

Ligam a ti minh'alma embevecida!...  
Oh! deixa-me seguir no céu teus passos,  
Astro da noite luz da minha vida!...  
B. DE M.

## O POETA

(A' GUIMARÃES PASSOS)

Assim como a borboleta  
Louca doudaja entre as flores,  
Assim tambem seus amores  
Canta o poeta!

Na terra sua misão  
E'sta: sempre cantar!  
E na lyra suavizar  
As magoas do coração!

Oh! porque não fui dotado  
D'este dom maravilhoso?...  
Então o todo formoso  
D'ella, meu anjo adorado,

Em trovas de cantaria;  
E com seu nome tão bello  
Um poema mui singelo  
Eu comporia!...

Junho 1888

G. A.

## Carta de um estudante mortista

Caxusa.

A força do destino nos separa talvez 5 annos.

Tenho saudades infinitas das pessoas e das coisas d'ahi!

Já fui à rua do Ouvidor, centro de grande movimento; onde vi moças, velhas e meninas, todas de anquinhas exageradíssimas, tergiversando como uma dançarina... Fiquei perplexo.

Os homens são muito agradáveis, oferecem charutos e cigarros, pagam passagem de bonds, café, aos meninos bonitos, o que muito me satisfa.

Quando passei pela rua do Ouvidor, davam-me encontrões, outros puchavam-me o paletot; isto sem ter conhecimentos commigo; convidam-me para ir aos ns. 26, 35 e 95, casas essas freqüentadas por gentes da melhor sociedade.

No vapor seguinte pederei te dizer mais alguma coisa com conhecimento de causa.

Do teu

ARUEIRA.

— Gasto as unhas vibrando d'esta lyra As tres cordas de ferro, com ferrugem; — Acordo sons de amor, — gritos estrugem. Não sôs mais amor, por mais que fira. Dos poetas a chusma que delira, — Abracado por Juno mera nuvem. Tenta voar co as azas em penugem. — Mas não vôa, rasteja, sem ter mira. — Vão gastando, como eu, também, as unhas. De vez em quando pondo azeite às cordas, — Mas não queriam suspeitas testemunhas.

CIRC...

## PASSA TEMPO

Entre um dos nossos mais illustres funcionários publicos e seu subalterno:

— O que tem o Sr. doitório?

— Homem, não sei... Disse o medico que é uma *ophthalmia d'olhos...*

— Mas, com sua licença, *ophthalmia d'olhos* é *pleonasmo...*

Sae d'alli o nosso homem.

Encontra alguém, que o interroga sobre seus padecimentos.

Homem... não sei. O medico disse que era *ophthalmia*, outros dizem que é *pleonasmo*!

...

Eu sou habitue da Cidade do Rio e muito habituado ás mutações, que, com patrocínio de S. Revm. Antonio, a provindencia alli fabrica.

Mas, olhem que andei a fazer certas reflexões com os *ditos* do meu fraque fado. Porque alli não se abriu uma competidora das Parasitas?

E' mais um plagio, Santo Deus!

Quanto phantasmas não ha alli no rea-lexa dos netos apatrocinados!

...

Ouçam lá a maior de todas as novidades:

— Entra o Coquelin.

Chega um, magro, sem tipoia, vem outro magro, com tipoia, enfrenta outro gordo de luneta.

— Je suis Coquelin, messieurs!

— Oui, oui, oui — gracam todos a um tempo.

— Avia-te, homem, diz e de luneta, vai buscar o Souvenir... Anda...

— Oui, oui, oui...

Eis as novidades que o Hende não disse!...

MORÉVA.

## CHARADAS

(AO AUTOR DAS DO NUMERO PASSADO)

Já foi certa vestimenta Que se usou antigamente, Ei-a pois, sem mais tormenta Que se busca simplesmente. — 2

E tornava a bem chibante De fazenda mui grosseira, Para que no mesmo instante Possa vel-a mui ligeira. — 3

E depois só neste dança Podeis ver esse tregeito, Que eu alegre qual creaça, Já vos dei, aqui conceito.

...

Premio: Um lindo volume de poesias.

JOSEPHINA B.

## INDICADOR

O **solicitador e inqueridor**. Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n.º 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizos Civis e Commerciaes; residencia na rua dos Invalidos 85 sobrado.

**Dr. Pelino Guedes**. — Advogado; rua da Alfandega n.º 40.

**Dr. Gusmão**. — Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n.º 65.

**Advocacia Commercial**. — O Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio à rua da Quitanda n.º 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

**Dr. Paula Ramos**. — Advogado; rua dos Ourives n.º 80, das 9 ás 3 da tarde.

**Dr. Marciano Gonçalves da Rocha**. — Advogado, rua da Alfandega n.º 40.

**Dr. José Joaquim de Almeida Nobre**. — Advogado; rua da Alfandega n.º 40.

**Dr. Cândido Teixeira**. — Advogado; é encontrado em seu escriptorio à rua de S. Pedro n.º 14, todos os dias das 10 ás 3 horas da tarde.

**Dr. Nogueira da Gama**. — Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n.º 71.

**Dr. Alberto de Carvalho**. — Escriptorio, rua da Quitanda n.º 17

**Advogad** — Bacharel, Benvindo Gurgel do Amaral, à rua do Ovidor n.º 45

Conselheiro Matta Machado. — Medico; consultorio, rua de S. Pedro n.º 90.

## DECLARAÇÕES

Rogo aos Srs. assignantes d'A SEMANA, o obsequio de mandarem satisfazer seus débitos até o fim do corrente mês de Junho.

Devendo se dirigir ao abaixo assignado, encarregado da liquidação d'A SEMANA.

O TEMPO será remettido aos Srs. assignantes d'aquella folha.

Qualquer reclamação deve ser dirigida ao proprietario d'O TEMPO á rua do Ouvidor n.º 45.

Ismael Marinho Falcão.

## ANNUNCIOS

## VERDADEIRA ECONOMIA

## TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de roupa de homens e senhoras. Também faz-se todo e qualquer concerto em roupa de homem, com toda a pericia, brevidade e modicidade nos preços. Chama-se a atenção do respeitável publico para as reaes vantagens que advirão, mandando fazer esses trabalhos na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151

em frente á travessa de S. Francisco de Paula

VICENTE GARCIA

N. B. — Todos os trabalhos são feitos e dirigidos pelo proprietario da tinturaria.

## O DEMOCRATA

é o unico que fornece com asseio Almoço, 400 | Jantar 400

Pensionistas, por mez... 208000

113 RUA SETE DE SETEMBRO 113

SEMENTES NOVAS  
DE MORTALIÇA, FLORES E ETC

NA

HORTULANEA

RUA DO OUVIDOR, 45

23 RUA DOS OURIVES 23

THE NEW HOUSE

SEM RIVAL

SUPERIORA TODAS

WHITE  
LIGEIRA  
SUAVE  
E

SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO &amp; C.

## HOTEL JAVANEZ

Este hotel, montado com todo o asseio e capricho, e que acaba de passar por uma grande reforma, é o unico neste genero que fornece almoço ou jantar por 400 rs., sendo quatro pratos, sobremesa e café ao almoço e cinco pratos, sobremesa e café ao jantar, comida a escolher; vinhos superiores, recebidos directamente pelo proprietario

Não se illudam, isto só no JAVANEZ, á

6 RUA NOVA DO OUVIDOR 6

## HOTEL LUZITANO

Este acreditado hotel fornece com asseio,

ALMOÇO OU JANTAR 400 R.S.

Pensionistas, 208000 por mez

21 Rua de Gonçalves Dias 21

## A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos fregueses por preços rasoáveis e com a maior promptidão possível; tendo um variadíssimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

## ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$ linho afiançado, qualquer feito ou medida; collarinhos uma duzia e uma duzia de punhos por 8\$000. qualquer feito, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da Ilha da Maçreira, a 2\$8000, duzia 30\$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para casados, a 3\$50, 3\$ e 2\$800; guardanapos, duzio 1\$600; avenetas para casados, 200 res.; lenços com barra, 2\$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras, sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs. o par duzia 5\$, fio d'Escócia; abotoaduras completas p/rra camisas de homens, 200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10% de abatimento. Casa importadora de

SILVA & C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D  
(Junto á fabrica de fumos Vead)

## J. JORGE & C.

convidam ás Exmas. famílias a visitarem o grande armazem de mantimentos, doces, fructas, licores, vinhos, etc., que inauguraram á

9 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 9

PONTO DOS BONDS DO CARCELLER

## JOCKEY-CLUB

PROJECTO DE INSCRIÇÃO PARA A CORRIDA  
DE

17 DE JUNHO DE 1888

1º pareo—EXPERIENCIA—1.200 metros—Animais estrangeiros de 2 annos—Premios 800\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

2º pareo—CRITERIUM—1.200 metros—Animais nacionaes de 2 annos—Premios: 1:000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro

3º pareo—DEZESEIS DE JULHO—1.800 metros—Animais estrangeiros de 3 annos.—Premios: 1:000\$ ao primeiro, 200\$ segundo e 100\$ ao terceiro

4º pareo—GUANABARA—1.800 metros—Animais nacionaes—Premios: 1:000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

5º pareo—CRUZEIRO DO SUL—2.400 metros—Inscrição já realizada.

6º pareo—INTERNACIONAL—1.600 metros—Animais estrangeiros que não tenham ganho este anno—Premios: 1:000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

### OBSERVAÇÃO

Nenhum pareo se realizará sem que se inscrevam pelo menos quatro animais de proprietários diferentes.

A. LISBOA, 2º secretario interino.

## FUMO REVISTA

CAPORAL

## SEMENTE DE SUMATRA

PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

E' de superior qualidade e o que ha de melhor até hoje conhecido e apreciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste geuero, os Srs. fumantes podem fazer bonitas colleções de excellentes chromos, tendo cada pacotinho de 25 grammas um diferente,

Preço do pacotinho 100 rs.

## FUMO CANGURU'

DE  
SUPERIOR QUALIDADE

PACOTE DE 36 GRAMMAS

## FUMO BELISARIO

50 RÉIS

Pacote de 25 grammas

BARBACENA

Kilo 1\$200

50 RÉIS

Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

IGNACIO MOTTA & C.

AO PARAISO DAS CRIANÇAS

CASA DO GUSTAVO

Primeiro estabelecimento de brinquedos  
da America do Sul

45 RUA DOS OURIVES 45

## RESTAURANT OUVIDOR

RUA DA URUGUAYANA

Os proprietários deste bem montado estabelecimento, previnem ao publico e aos seus amigos, que fornecem comida para fóra e recebem pensionistas; bem assim, no estabelecimento fornecem um almoço por 800 rs. e um jantar por 1800, garantindo em tudo asseio e limpeza.

Socio gerente J. M. BITTENCOURT